

**MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL**  
**BANCO DO BRASIL S.A.**  
**DIRETORIA DE GOVERNO**

FCO  
FUNDO CONSTITUCIONAL DE FINANCIAMENTO DO CENTRO-OESTE

RELATÓRIO DE GESTÃO DO 1º SEMESTRE DE 2013

Brasília (DF) - 2013



Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste – FCO

# MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL

BANCO DO BRASIL S.A.

FCO

FUNDO CONSTITUCIONAL DE FINANCIAMENTO DO CENTRO-OESTE

RELATÓRIO DE GESTÃO DO 1º SEMESTRE DO EXERCÍCIO DE 2013

Gerência de Fundos e Programas  
Divisão de Administração de Fundos e Programas Federais

Brasília (DF) – 2013



## SUMÁRIO

1.	Introdução.....	8
2.	Apresentação .....	8
3.	Competências Institucionais da Unidade .....	8
4.	Prioridades Gerais, Setoriais e Espaciais .....	11
5.	Programas e Linhas de Financiamento.....	19
5.1.	Contratações por Programa e Unidade Federativa .....	20
5.2.	Contratações por Porte, Programa e UF.....	21
5.3.	Contratações da Linha de Financiamento de Desenvolvimento dos Setores Comercial e de Serviços.....	22
5.4.	Financiamentos de Custeio, Aquisição de Insumos e/ou Matéria-Prima e Formação de Estoque para Vendas.....	23
5.5.	Contratações com beneficiários que obtiveram financiamento pela 1º vez .....	24
6.	Repasse de recursos para outras Instituições.....	25
7.	Realização da Previsão Orçamentária (Previsto X Realizado) .....	26
8.	Situação da Demanda .....	27
8.1.	Demanda Total .....	27
8.2.	Demanda Não Atendida .....	28
9.	Situação da Carteira de Financiamentos .....	30
9.1.	Financiamentos – Programa e Unidade Federativa.....	30
9.2.	Financiamentos – Porte e Unidade Federativa.....	30
9.3.	Financiamentos – Risco de Crédito.....	31
9.4.	Financiamentos – Vencimento .....	31

3



LISTA DE ABREVIACÕES E SIGLAS

ABC – Agricultura de Baixo Carbono

BB – Banco do Brasil S.A.

CDE – Conselhos de Desenvolvimento dos Estados e do Distrito Federal

CEDRS - Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural Sustentável

CMN – Conselho Monetário Nacional

CONDEL/SUDECO – Conselho Deliberativo da Superintendência de Desenvolvimento do Centro-Oeste

CONVIR – Linha de Financiamento de Desenvolvimento de Sistema de Integração Rural

CTCR - Câmaras Técnicas de Crédito Rural

DOU – Diário Oficial da União

EI – Empreendedores Individuais

FCO – Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ILPF – Integração Lavoura-Pecuária-Floresta

INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

IR – Imposto de Renda

MGE – Médias e Grandes Empresas

MI – Ministério da Integração Nacional

MPE – Micro, Pequenas e Pequeno-Médias Empresas

PAC – Programa de Aceleração do Crescimento

PAPRA – Programa de Apoio à Política de Reforma Agrária

PDCO – Plano de Desenvolvimento do Centro-Oeste

PGFN – Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional

PESA – Programa Especial de Saneamento de Ativos

PNDR – Política Nacional de Desenvolvimento Regional

PRDCO – Plano Regional de Desenvolvimento do Centro-Oeste

PROCERA - Programa Especial de Crédito para Reforma Agrária

PRONAF - Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar

---

4



PRONAF-RA – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - Reforma Agrária

RFB – Receita Federal do Brasil

RIDE – Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno

SEC - Securitização

STN – Secretaria do Tesouro Nacional

SUDECO – Superintendência do Desenvolvimento do Centro-Oeste

UF – Unidade Federativa

---



Lista de Tabelas e Anexos

<u>Título</u>	<u>Página</u>
Quadro 1 – Contratações do Pronaf .....	12
Quadro 2 – Empregos gerados no âmbito do Pronaf .....	12
Quadro 3 – Contratações Pronaf-RA .....	12
Quadro 4 – Projetos de apoio ao menor-porte.....	13
Quadro 5 – Projetos voltados à preservação e recuperação do meio ambiente.....	15
Quadro 6 – Projetos de turismo.....	16
Quadro 7 – Projetos que contribuem para a redução das desigualdades regionais .....	17
Quadro 8 – Contratações na Mesorregião de Águas Emendadas.....	17
Quadro 9 – Contratações na RIDE.....	18
Quadro 10 – Contratações por Tipologia e UF .....	19
Quadro 11 – Contratações por Programa, Porte e UF.....	19
Quadro 12 – Contratações por Programa e UF .....	20
Quadro 13 – Contratações por Porte e Linha de Financiamento.....	21
Quadro 14 – Contratações por Porte e UF .....	22
Quadro 15 – Contratações da Linha Comercial e de Serviços.....	22
Quadro 16 – Limites/tetos para financiamentos de Custeio, Aquisição de Insumos e/ou Matéria-Prima e Formação de Estoques para Vendas junto a empreendedores individuais, mini/micro e pequenos e pequeno-médios tomadores.....	23
Quadro 17 – Financiamentos para Custeio, Aquisição de Insumos e/ou Matéria-Prima e Formação de Estoque para Vendas junto a empreendedores individuais, mini, micro e pequenos e pequeno-médios tomadores.....	23
Quadro 18 – Financiamentos para Custeio, Aquisição de Insumos e/ou Matéria-Prima e Formação de Estoque para Vendas junto a médios e grandes tomadores.....	24
Quadro 19 – Contratações com novos beneficiários.....	24
Quadro 20 – Contratações com Instituições Operadoras do Repasse por Programa/Porte.....	25
Quadro 21 – Projetos que contribuem para a redução das desigualdades regionais.....	26
Quadro 22 – Contratações com Instituições Operadoras do Repasse por Tipologia .....	26
Quadro 23 – Realização da Previsão Orçamentária.....	26
Quadro 24 – Propostas Contratadas e Não atendidas por UF .....	27
Quadro 25 – Propostas Contratadas e Não atendidas por Programa e Porte.....	27
Quadro 26 – Motivo de não atendimento de demandas por UF.....	28
Quadro 27 – Motivo de não atendimento de demandas por Programa .....	29



Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste – FCO

Quadro 28 – Motivo de não atendimento de demandas por Porte .....	29
Quadro 29 – Propostas indeferidas/canceladas: detalhamento .....	29
Quadro 30 – Saldos por programa e UF .....	30
Quadro 31 – Saldos por porte e UF .....	30
Quadro 32 – Carteira por risco .....	31
Quadro 33 – Saldos vincendos e vencidos (por parcelas) .....	31
Quadro 34 – Inadimplência por risco (por parcelas) .....	31
Quadro 35 – Saldos vencidos (Inad 90) .....	32

*perceval*

*JG* 7



## 1. Introdução

Este Relatório de Gestão do 1º Semestre do Exercício de 2013, foi elaborado em atendimento ao parágrafo V do Artigo 15 e Artigo 20 da Lei 7.827, de 27 de setembro de 1989.

O Relatório busca demonstrar os resultados alcançados e o desempenho dos recursos do Fundo durante o 1º semestre de 2013 e o estado dos recursos e aplicações do FCO ao final do semestre.

Em função da apresentação de alguns quadros em R\$ milhões e R\$ mil, o resultado de cálculos aritméticos poderá apresentar divergências decorrentes de arredondamentos.

## 2. Apresentação

O Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO), foi criado por meio da Lei n.º 7.827/1989, que regulamentou o artigo 159, inciso I, alínea "c", da Constituição Federal de 1988, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento econômico e social da região Centro-Oeste, mediante a execução de programas de financiamento aos setores produtivos, em consonância com o respectivo Plano Regional de Desenvolvimento.

A área de abrangência do FCO é restrita à Região Centro-Oeste, integrada pelos Estados de Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul e pelo Distrito Federal. De acordo com o IBGE, a região conta com 467 municípios.

De acordo com o art. 6º da Lei 7.827/1989, os recursos do FCO são provenientes das seguintes fontes:

- a) 0,6% (seis décimos por cento) do produto da arrecadação do imposto sobre a renda e proventos de qualquer natureza (IR) e do imposto sobre produtos industrializados (IPI);
- b) retornos e resultados das aplicações;
- c) resultado da remuneração dos recursos momentaneamente não aplicados, calculada com base em indexador oficial;
- d) contribuições, doações, financiamentos e recursos de outras origens, concedidos por entidades de direito público ou privado, nacionais ou estrangeiras; e
- e) dotações orçamentárias ou outros recursos previstos em lei.

## 3. Competências Institucionais da Unidade

Conforme art. 13 da Lei 7.827/1989, a administração do FCO é exercida conjuntamente pelo Conselho Deliberativo da Superintendência de Desenvolvimento do Centro-Oeste (Condel/Sudeco), Ministério da Integração Nacional (MI) e Banco do Brasil S.A. (BB), observadas as atribuições previstas na legislação.

Ao Conselho Deliberativo da Superintendência de Desenvolvimento do Centro Oeste (art. 14 da Lei 7.827/1989), cabe:

- a) estabelecer, anualmente, as diretrizes, prioridades e programas de financiamento do Fundo, em consonância com o respectivo Plano Regional de Desenvolvimento;
- b) aprovar, anualmente, até o dia 15 de dezembro, os programas de financiamento do Fundo para o exercício seguinte, estabelecendo, entre outros parâmetros, os tetos de financiamento por mutuário;
- c) avaliar os resultados obtidos e determinar as medidas de ajustes necessárias ao cumprimento das diretrizes estabelecidas e à adequação das atividades de financiamento às prioridades regionais;
- e)





- d) encaminhar o programa de financiamento para o exercício seguinte, a que se refere o item “b”, juntamente com o resultado da apreciação e o parecer aprovado pelo Colegiado, à Comissão Mista permanente de que trata o § 1º do art. 166 da Constituição Federal, para conhecimento e acompanhamento pelo Congresso Nacional.

O Ministério da Integração Nacional (art. 14-A da Lei 7.827/1989) é responsável por:

- a) estabelecer as diretrizes e orientações gerais para aplicação dos recursos, de forma a compatibilizar os programas de financiamento com as orientações da política macroeconômica, das políticas setoriais e da Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR);  
b) repassar ao Banco do Brasil os recursos transferidos para o Fundo pela Secretaria do Tesouro Nacional (STN); e  
c) estabelecer diretrizes para repasse de recursos do Fundo para aplicação por outras instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil (Bacen).

O Banco do Brasil S.A. (art. 15 das Lei 7.827/1989) tem como atribuições:

- a) aplicar os recursos e implementar a política de concessão de financiamento de acordo com os programas aprovados pelo Condrel/Sudeco;  
b) definir normas, procedimentos e condições operacionais próprias da atividade bancária, respeitadas, dentre outras, as diretrizes constante do programa de financiamento aprovado pelo Condrel/Sudeco;  
c) analisar as propostas em seus múltiplos aspectos, inclusive quanto à viabilidade econômica e financeira do empreendimento, mediante exame da correlação custo/benefício, e quanto à capacidade futura de reembolso do financiamento almejado, para, com base no resultado dessa análise, enquadrar as propostas nas faixas de encargos e deferir créditos;  
d) formalizar contratos de repasses de recursos para outras instituições credenciadas como agentes financeiros do Fundo;  
e) prestar contas sobre os resultados alcançados, desempenho e estado dos recursos e aplicações ao MI e ao Condrel/Sudeco; e  
f) exercer outras atividades inerentes à aplicação dos recursos, à recuperação dos créditos e a renegociação de dívidas, de acordo com as condições estabelecidas pelo CMN.

No exercício das atribuições legais de administrador do Fundo, o BB realiza, entre outras, as seguintes atividades:

- a) controle financeiro, orçamentário e contábil do Fundo;  
b) prestação de contas ao Tribunal de Contas da União - TCU;  
c) informações gerenciais ao Condrel/Sudeco, MI, e outros órgãos públicos federais e estaduais;  
d) elaboração da programação anual de aplicação dos recursos;  
e) elaboração semestral de relatórios de atividades e resultados obtidos;  
f) publicação do balanço semestral;  
g) elaboração de literatura para divulgação da programação ao público interno e externo;  
h) registro de repasses nas contas de recursos do Fundo;  
i) representação junto a órgãos de desenvolvimento estadual;  
j) relacionamento com entidades representativas dos segmentos produtivos e dos trabalhadores; e  
k) campanhas publicitárias para divulgação do Fundo e promoção de eventos ligados aos setores produtivos da Região.



Anualmente, o Banco do Brasil S.A. elabora a proposta de aplicação dos recursos para o exercício seguinte com base nas diretrizes da Lei 7.827/1989 e em consonância com o Plano de Desenvolvimento do Centro-Oeste (PDCO).

Na formulação da proposta, o Banco observa, ainda, as diretrizes e orientações gerais fixadas pelo MI e as diretrizes e prioridades fixadas pelo Condel/Sudeco. Até o dia 30 de setembro de cada ano o BB encaminha ao MI, a proposta para análise.

A Programação do FCO para 2013 foi elaborada pelo Banco do Brasil e aprovada pelo Conselho Deliberativo do Desenvolvimento do Centro-Oeste (Condel/Sudeco), em consonância com:

- a) as diretrizes estabelecidas no art. 3º da Lei n.º 7.827/1989;
- b) as diretrizes e as orientações gerais estabelecidas pelo Ministério da Integração Nacional (Portaria n.º 386, de 04.07.2012, publicada no DOU de 05.07.2012; Portaria n.º 592, de 01.11.2012, publicada no DOU de 05.11.2012; e Portaria n.º 694, de 13.12.2012, publicada no DOU de 14.12.2012);
- c) as diretrizes e as prioridades estabelecidas pelo Conselho Deliberativo do Desenvolvimento do Centro-Oeste (Resolução Condel/Sudeco n.º 003, de 14.12.2012, publicada no DOU de 18.12.2012);
- d) a Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR);
- e) o Plano de Desenvolvimento do Centro-Oeste (PDCO); e
- f) as contribuições dos Conselhos de Desenvolvimento dos Estados e do Distrito Federal (CDE).

Os financiamentos com recursos do Fundo são segmentados por Programas e Linhas de financiamentos, conforme a seguir:

**Programa de FCO Empresarial de Apoio aos Empreendedores Individuais (EI) e às Micro, Pequenas e Pequeno-Médias Empresas (MPE):**

- Linha de Financiamento para Empreendedores Individuais (EI);
- Linha de Financiamento de Desenvolvimento Industrial para MPE;
- Linha de Financiamento de Infraestrutura Econômica para MPE;
- Linha de Financiamento de Desenvolvimento do Turismo Regional para MPE;
- Linha de Financiamento de Desenvolvimento dos Setores Comercial e de Serviços para MPE; e
- Linha de Financiamento de Ciência, Tecnologia e Inovação para MPE.

**Programa de FCO Empresarial para Médias e Grandes Empresas (MGE):**

- Linha de Financiamento de Desenvolvimento Industrial para MGE;
- Linha de Financiamento de Infraestrutura Econômica para MGE;
- Linha de Financiamento de Desenvolvimento do Turismo Regional para MGE;
- Linha de Financiamento de Desenvolvimento dos Setores Comercial e de Serviços para MGE; e
- Linha de Financiamento de Ciência, Tecnologia e Inovação para MGE.

**Programa de FCO Rural:**

- Linha de Financiamento de Desenvolvimento Rural;
- Linha de Financiamento à Agropecuária Irrigada;
- Linha de Financiamento de Desenvolvimento de Sistema de Integração Rural (Convir);
- Linha de Financiamento para Redução da Emissão de Gases de Efeito Estufa na Agropecuária (Programa ABC):

*Handwritten signature*

*Handwritten signature*



- Modalidade 1: Conservação da Natureza; e
- Modalidade 2: Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF);
- Linha de Financiamento de Retenção de Matrizes na Planície Pantaneira;
- Linha de Financiamento de Apoio ao Desenvolvimento da Aquicultura;
- Linha de Financiamento de Apoio ao Desenvolvimento da Pesca; e
- Linha Especial de Financiamento para Adequação do Sistema de Produção Pecuário na Região de Fronteira;

**Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf).**

**Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar Reforma Agrária (Pronaf RA) – Planta Brasil.**

**Programa de FCO para Repasse:**

- Programa de FCO Empresarial para Repasse; e
- Programa de FCO Rural para Repasse.

**4. Prioridades Gerais, Setoriais e Espaciais**

Para efeito de aplicação dos recursos do FCO para o exercício de 2013, foram consideradas prioritárias as atividades, propostas pela Sudeco, com base nas sugestões das UFs, e aprovadas pelo Condrel/Sudeco (Resolução Condrel/Sudeco n.º 003, de 14.12.2012, publicada no DOU de 18.12.2012). A seguir destacamos os resultados alcançados, no 1º semestre de 2013, no atendimento às atividades consideradas prioritárias:

*a) projetos de apoio à agricultura familiar, incluídos os beneficiários da Política de Reforma Agrária, aos mini e pequenos produtores rurais, aos empreendedores individuais e às micro e pequenas empresas, suas cooperativas e associações;*

**Projetos de apoio à agricultura familiar**

O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar tem por finalidade promover o desenvolvimento sustentável do segmento rural constituído pelos agricultores familiares. O Programa oferece apoio financeiro às atividades exploradas com emprego direto da força de trabalho do produtor rural e de sua família, observadas as condições estabelecidas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN).

- **Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf)**

No 1º semestre de 2013, o FCO financiou 6.027 operações do Pronaf, com investimento total de R\$ 137,2 milhões, conforme o quadro a seguir, por Unidade da Federação:



## Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste – FCO

Quadro 1 – Contratações do Pronaf

(R\$ mil)

Contratações	DF	GO	MS	MT	Total
Quantidade	160	2.852	1.033	1.982	6.027
Valor	2.939	53.736	23.688	56.805	137.168

Posição: 30.06.2013

Fonte: SIGFCO – Sistema do BB

O Estado de GO destacou-se pela maior quantidade de empreendimentos financiados ao abrigo do Pronaf, com a realização de 2.852 operações, correspondentes a 47,3% do total das operações contratadas. Já em relação ao montante contratado no Centro-Oeste, o Estado do MT destacou-se pela aplicação de R\$ 56,8 milhões, o que corresponde a 41,4% do total contratado no Programa no 1º semestre de 2013.

O demonstrativo a seguir apresenta a quantidade de postos de trabalho gerados ou mantidos em decorrência dos financiamentos realizados com recursos do FCO, no âmbito do Pronaf:

Quadro 2 – Empregos gerados no âmbito do Pronaf

Empregos	DF	GO	MS	MT	Total
Diretos	233	4.326	1.891	4.514	10.964
Indiretos	329	6.106	2.708	6.422	15.565
<b>Total</b>	<b>562</b>	<b>10.432</b>	<b>4.599</b>	<b>10.936</b>	<b>26.529</b>

Posição: 30.06.2013

Fonte: Caderno de Informações Gerenciais – Banco do Brasil

### • Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar Reforma Agrária (Pronaf RA) – Planta Brasil

Os valores previstos em cada UF para o Pronaf RA são aplicados de acordo com a demanda apresentada no Programa, até o percentual estabelecido no art. 7º da Lei nº 9.126, de 10.11.1995 (10% dos recursos do FCO para financiamento a assentados e a colonos nos programas oficiais de assentamento, colonização e reforma agrária, aprovados pelo INCRA). Cabe aos CEDRS definir sobre as famílias beneficiárias do Programa Nacional de Crédito Fundiário do Governo Federal aptas a receber os financiamentos.

No 1º semestre de 2013, o FCO financiou 462 operações contratadas no Pronaf RA, num montante de R\$ 5,4 milhões, com destaque para o Estado do MS que apresentou a maior quantidade de operações contratadas (57,4%) e o maior volume de financiamentos (63,0%).

Quadro 3 – Contratações do Pronaf-RA

(R\$ mil)

Contratações	DF	GO	MS	MT	Total
Quantidade	3	146	265	48	462
Valor	15	1.658	3.395	317	5.385

Posição: 30.06.2013

Fonte: Caderno de Informações Gerenciais – Banco do Brasil



**Projetos de apoio aos mini e pequenos produtores rurais, empreendedores individuais e às micro e pequenas empresas, suas cooperativas e associações**

O quadro a seguir apresenta as quantidades e os volumes contratados em projetos de apoio ao menor porte no 1º semestre de 2013.

Quadro 4 – Projetos de apoio ao menor porte

**Resumo das contratações realizadas em atendimento à prioridade**

Quantidade	Valor
21.205	R\$ 1.424,5 milhões

Posição: 30.06.2013

Fonte: SIGFCO – Sistema do BB

As contratações em projetos de apoio ao menor porte atingiram o montante de R\$ 1.424,5 milhões, sendo R\$ 915,4 milhões no setor empresarial (64,3%) e R\$ 509,1 milhões no setor rural (35,7%). O total contratado representa 50,4% do valor contratado no Centro-Oeste (R\$ 2.826,7 milhões) no 1º semestre de 2013, com destaque para a UF de GO, que foi a responsável por 36,1% (R\$ 514,0 milhões) das contratações de apoio ao menor porte.

Em quantidade de operações contratadas, os financiamentos a empreendedores individuais, micro e pequenas empresas e mini e pequenos produtores rurais registraram 21.205 operações, o que representa 87,6% da quantidade de operações contratadas no 1º semestre de 2013 (24.200).

*b) projetos com alto grau de geração de emprego e renda e/ou da economia solidária que contribuam para a dinamização do mercado local e a redução das desigualdades intra e inter-regionais:*

De acordo com os dados informados pelos proponentes dos projetos financiados com recursos do FCO, estima-se em 263,3 mil o número total de empregos gerados e/ou mantidos na Região (96,2 mil diretos e 167,1 mil indiretos) no 1º semestre de 2013.

Se considerado o período de 1989, data de início dos financiamentos do FCO, até junho de 2013, o número de empregos gerados e/ou mantidos no Centro-Oeste, em decorrência das aplicações com recursos do FCO, ultrapassa 4.516,2 milhões.

Apresentamos a seguir, exemplos de projetos que atendem à prioridade:

**Valor da Operação:** R\$ 84,0 milhões;

**Finalidade:** ampliação e adequação de uma fábrica de produtos de cosméticos, cuidados pessoais e higiene bucal;

**Município/Tipologia:** Senador Canedo (GO), município com tipologia de alta renda;

**Programa utilizado:** Linha de Financiamento de Desenvolvimento Industrial;

**Benefícios sociais e econômicos a serem gerados para a região:** incremento do faturamento de cerca de R\$ 975,0 milhões/ano; incremento na arrecadação de tributos para cerca de R\$ 218,1 milhões/ano; e geração de cerca de 2.420 empregos diretos.

13



**Valor da Operação:** R\$ 21,2 milhões;

**Finalidade:** ampliação e modernização de hospital;

**Município/Tipologia:** Brasília (DF), município com tipologia de alta renda;

**Programa utilizado:** Linha de Desenvolvimento dos Setores Comercial e de Serviços;

**Benefícios sociais e econômicos a serem gerados para a região:** aumento na quantidade de leitos de internação de 166 para 274; aumento na quantidade de leitos de UTI de 83 para 124; incremento de renda de R\$ 47,2 milhões em 2014; incremento de R\$ 30,6 milhões em 2014 na arrecadação de tributos; aumento no consumo de matéria-prima da própria região; e geração estimada de 600 empregos diretos e 1.800 empregos indiretos.

**Valor da Operação:** R\$ 41,8 milhões;

**Finalidade:** ampliação de um centro de distribuição;

**Município/Tipologia:** Goiânia (GO), município com tipologia de alta renda;

**Programa utilizado:** Linha de Financiamento de Desenvolvimento Industrial;

**Benefícios sociais e econômicos a serem gerados para a região:** incremento do faturamento de cerca de R\$ 200,0 milhões/ano; incremento aproximado de R\$ 113,7 milhões/ano na arrecadação de tributos; e geração de cerca de 230 empregos diretos.

**Valor da Operação:** R\$ 7,9 milhões;

**Finalidade:** ampliação, modernização, reforma e adequação ambiental e sanitária de indústria farmacêutica;

**Município/Tipologia:** Anápolis (GO), município com tipologia de alta renda;

**Programa utilizado:** Linha de Financiamento de Desenvolvimento Industrial;

**Benefícios sociais e econômicos a serem gerados para a região:** aumento da capacidade de produção contribuindo para a colocação de novas apresentações de produtos no mercado e preparando a empresa para o aumento da demanda na região, em torno de 11%; geração de 133 empregos diretos e outros indiretos, que não são possíveis de mensurar; e incremento de R\$ 5,7 milhões/ano na arrecadação de tributos.

**Valor da Operação:** R\$ 5,0 milhões;

**Finalidade:** implantação de uma loja filial no segmento de concessionária de veículos;

**Município/Tipologia:** Taguatinga (DF), município com tipologia de alta renda;

**Programa utilizado:** Linha de Desenvolvimento dos Setores Comercial e de Serviços;

**Benefícios sociais e econômicos a serem gerados para a região:** incremento de renda de R\$ 200,0 milhões/ano; incremento de R\$ 9,0 milhões/ano na arrecadação de tributos; e geração estimada de 120 empregos diretos e 145 empregos indiretos.

**Valor da Operação:** R\$ 26,2 milhões;

**Finalidade:** implantação de indústria de ração;

**Município/Tipologia:** Rio Verde (GO), município com tipologia de alta renda;

**Programa utilizado:** Linha de Financiamento de Desenvolvimento Rural;

**Benefícios sociais e econômicos a serem gerados para a região:** agregação de valor aos produtos *in natura* (milho/sorgo/soja) produzidos na região; elevação do consumo de matéria-prima em cerca de 144 mil toneladas por ano (100% desse volume são adquiridos de fornecedores locais); geração de 80 novos empregos diretos; e incremento de R\$ 3,5 milhões/ano na arrecadação de tributos.



- c) *projetos voltados para a preservação e recuperação do meio ambiente, em especial, para reflorestamento/recomposição de matas ciliares e recuperação de áreas degradadas:*

Com o objetivo de incentivar os projetos voltados à conservação e à proteção do meio ambiente, à recuperação de áreas degradadas ou alteradas e ao desenvolvimento de atividades sustentáveis, foi criada a Linha de Financiamento para a Redução da Emissão de Gases de Efeito Estufa na Agropecuária (Programa ABC). Na modalidade Conservação da Natureza foram contratadas 79 operações, no montante de R\$ 107,4 milhões, e na modalidade Integração Lavoura-Pecuária-Floresta foram contratadas 3 operações, no valor de R\$ 4,2 milhões.

Quadro 5 – Projetos voltados à preservação e recuperação do meio ambiente

Resumo das contratações realizadas em atendimento à prioridade	
Quantidade	Valor
82	R\$111,6 milhões

Posição: 30.06.2013

Fonte: SIGFCO – Sistema do BB

Destaque para o estado do MS, que foi responsável por 60,4% do volume contratado (R\$ 67,4 milhões).

Cabe ressaltar que o Banco tem fortalecido as parcerias com entidades ligadas ao agronegócio, como empresas de assistência técnica, órgãos de pesquisa e entidades de classe, visando sensibilizar os produtores rurais quanto aos aspectos relevantes da implementação de empreendimentos sustentáveis.

- d) *projetos que utilizam tecnologias inovadoras e/ou contribuam para a geração e difusão de novas tecnologias nos setores empresarial e agropecuário, inclusive projetos agropecuários de produção integrada:*

Um dos grandes desafios para qualquer atividade no segmento rural ou empresarial é manter-se competitiva num mercado de grande concorrência. É necessário otimizar a capacidade operacional, racionalizar os custos e ganhar escala de produção. Dentre as alternativas para o desenvolvimento de tais vantagens competitivas e sustentação de desempenho superior encontra-se o uso de tecnologias inovadoras.

Destacamos, a seguir, exemplos de investimentos financiados que atendem à prioridade:

**Valor da Operação:** R\$ 5,0 milhões;

**Finalidade:** implantação de armazém graneleiro;

**Município/Tipologia:** Rio Verde (GO), município com tipologia de alta renda;

**Programa Utilizado:** Linha de Financiamento de Desenvolvimento Rural;

**Benefícios sociais e econômicos a serem gerados para a região:** o investimento proporcionará a adequação da capacidade de recepção, limpeza e armazenamento de grãos, e dessa forma, contribuirá com o acréscimo da renda regional, favorecendo o crescimento sócio-econômico da região, com a geração de emprego, renda, melhor regulação do mercado e maior participação dos cooperados. O projeto prevê a capacidade de receber cerca de 2,2 milhões de toneladas de soja

15



(100% serão recebidos de cooperados da região), com a geração de 20 novos empregos diretos e a arrecadação de R\$ 43,6 milhões em tributos por ano.

**Valor da Operação:** R\$ 13,8 milhões;

**Finalidade:** implantação de indústria de Leite Longa Vida, por cooperativa;

**Município/Tipologia:** Rio Verde (GO), município com tipologia alta renda;

**Programa utilizado:** Linha de Financiamento de Desenvolvimento Rural;

**Benefícios sociais e econômicos a serem gerados para a região:** agregação de valor aos produtos *in natura* (leite) produzidos nas áreas de atuação da cooperativa e recebidos de seus associados, estimulando-os a se manterem na atividade, promovendo o crescimento sócio-econômico da região, com a geração de emprego, renda, melhor regulação do mercado e maior participação dos cooperados. O projeto prevê a elevação do consumo de matéria-prima em cerca de 72 milhões de litros (100% adquiridos de fornecedores locais), com a geração de 30 novos empregos diretos e a arrecadação de R\$ 13,7 milhões em tributos por ano.

e) *projetos do setor de turismo, especialmente para implantação, expansão e modernização de empreendimentos turísticos nas cidades-sede da Copa do Mundo de Futebol de 2014 e áreas de influência:*

O BB participa ativamente dos Fóruns Estaduais de Turismo realizados no Centro-Oeste e mantém presença constante nos eventos desse segmento, divulgando as Linhas de Financiamento de Desenvolvimento do Turismo Regional para MPE e MGE, visando incrementar o volume de negócios.

De janeiro a junho de 2013 foram contratados R\$ 134,1 milhões no âmbito dessas linhas de financiamento, por meio de 847 operações. Dessas, 5 operações foram contratadas em apoio à Copa do Mundo de 2014, num total de R\$ 71,3 milhões.

Destaque para o DF, que apresentou o maior número de operações no segmento, com 264 operações (31,2%) e o maior volume de recursos contratados, R\$ 88,8 milhões (66,2%).

Quadro 6 – Projetos de turismo

**Resumo das contratações realizadas em atendimento à  
prioridade**

Quantidade	Valor
847	R\$ 134,1 milhões

Posição: 30.06.2013

Fonte: SIGFCO – Sistema do BB e Diretoria Comercial do Banco do Brasil

f) *projetos que contribuam para a redução das desigualdades regionais, nos seguintes espaços, considerados prioritários segundo a PNDR;*

- *municípios da Faixa de Fronteira;*
- *municípios da Mesorregião de Águas Emendadas;*
- *municípios da Região Integrada de Desenvolvimento do DF e Entorno (RIDE), exceto os municípios localizados no Estado de Minas Gerais, que não são beneficiários do FCO; e*
- *municípios das microrregiões classificadas pela tipologia da PNDR como de renda estagnada e dinâmica.*





O quadro a seguir apresenta as quantidades e os volumes contratados em atendimentos a essas prioridades no 1º semestre de 2013:

Quadro 7 – Projetos que contribuem para a redução das desigualdades regionais

Resumo das contratações realizadas em atendimento à prioridade (R\$ milhões)					
Espaços Prioritários	Qtde	Valor	Previsto para o exercício 2013	% de atingimento no 1º semestre	
Municípios da Faixa de Fronteira	4.489	R\$ 418,7	R\$ 732,1	57,2	
Municípios da Mesorregião de Águas Emendadas	2.147	R\$ 156,0	R\$ 308,2	50,6	
Municípios Goianos da RIDE	612	R\$ 69,8	R\$ 104,6	66,7	
Municípios das microrregiões classificadas pela tipologia da PNDR como de renda estagnada ou dinâmica	11.793	R\$ 1.339,3	R\$ 2.300,8	58,2	

Posição: 30.06.2013

Fonte: SIGFCO – Sistema do BB

### Contratações nos Municípios da Faixa de Fronteira

As aplicações nos 72 municípios da Faixa de Fronteira (44 no MS e 28 no MT) totalizaram R\$ 418,7 milhões no 1º semestre de 2013, o que representa 57,2% do montante previsto na Programação do Fundo para o exercício de 2013 (R\$ 732,1 milhões).

### Contratações nos Municípios da Mesorregião de Águas Emendadas

O demonstrativo a seguir apresenta as contratações realizadas nos municípios de Goiás integrantes da Mesorregião de Águas Emendadas, segregados em porte do mutuário e programa de financiamento:

Quadro 8 – Contratações na Mesorregião de Águas Emendadas (R\$ mil)

Porte	Empresarial		Rural		Total	
	Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Valor
Grande	1	200	28	10.867	29	11.067
Médio	29	7.202	82	18.465	111	25.667
Pequeno-Médio	51	7.227	44	15.278	95	22.505
Pequeno	650	55.348	743	25.578	1393	80.926
Mini/Micro	49	2.747	466	13.114	515	15.861
EI	4	24	-	-	4	24
<b>Total</b>	<b>784</b>	<b>72.748</b>	<b>1.363</b>	<b>83.301</b>	<b>2.147</b>	<b>156.049</b>

Posição: 30.06.2012

Fonte: SIGFCO – Sistema do BB

No 1º semestre de 2013, foram contratados R\$ 156,0 milhões nos municípios integrantes da Mesorregião de Águas Emendadas, o que representa 50,6% do montante previsto na Programação do Fundo para o exercício de 2013 (R\$ 308,2 milhões).

**Contratações na Região Integrada de Desenvolvimento do DF e Municípios Goianos da RIDE**

O demonstrativo a seguir apresenta as contratações realizadas no DF e nos 19 municípios do estado de GO integrantes do Entorno do DF, que compõem a RIDE:

Quadro 9 – Contratações na RIDE

UF*	Municípios Existentes	Municípios com Operações	Valor Aplicado (R\$ mil)
DF	1	1	382.309
GO	19	19	69.792
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>20</b>	<b>452.101</b>

Posição: 30.06.2013

Fonte: SIGFCO – Sistema do BB

No 1º semestre de 2013, foram contratados R\$ 69,8 milhões nos municípios goianos integrantes da RIDE, o que representa 66,7% do montante previsto na Programação do Fundo para o exercício de 2013 (R\$ 104,6 milhões).

**Contratações nos Municípios integrantes das microrregiões classificadas pela tipologia da PNDR**

A definição da tipologia do município de localização do empreendimento segue as definições do MI e tem a sua metodologia prevista no Anexo II do Decreto nº 6.047, de 22.02.2007, que leva em consideração duas variáveis:

- Rendimento Médio Mensal por Habitante, englobando todas as fontes declaradas no censo demográfico de 2000 (salários, benefícios, pensões, etc); e
- Taxa Geométrica de Variação dos Produtos Internos Brutos Municipais por habitante.

A tipologia está inserida na Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR) e tem o propósito de estabelecer um quadro referencial das desigualdades regionais.

A classificação da tipologia está definida conforme a seguir:

Alta Renda	Municípios cujo rendimento médio por habitante seja de no mínimo 93% do rendimento médio por habitante no Brasil (em 2000) e a variação no PIB foi igual ou maior a 3,87% entre 1990 e 1998;
Dinâmica	Inclui baixa e média renda dinâmicas: Média: Municípios cujo rendimento médio por habitante varie entre 33% e 93% do rendimento médio por habitante no Brasil (em 2000) e a variação do PIB foi igual ou maior que 3,87% entre 1990 e 1998 e; Baixa: Municípios cujo rendimento médio por habitante varie entre 16% e 33% do rendimento médio por habitante no Brasil (em 2000) e a variação do PIB foi igual ou maior que 3,87% entre 1990 e 1998;
Estagnada	Inclui apenas a média renda estagnada: municípios cujo rendimento médio por habitante varie entre 33% e 93% do rendimento médio por habitante no Brasil (em 2000) e a variação do PIB foi inferior a 3,87% entre 1990 e 1998; e



**Baixa Renda** Municípios cujo rendimento médio por habitante varie entre 16% e 33% do rendimento médio por habitante no Brasil (em 2000) e a variação do PIB foi inferior a 3,87% entre 1990 e 1998.

Essa classificação é considerada na definição de prioridades para a aplicação de políticas de desenvolvimento e no estabelecimento de limites financiáveis.

O demonstrativo a seguir apresenta as contratações realizadas no 1º semestre de 2013 por Tipologia e UF, conforme previsto na Programação Anual do FCO:

Quadro 10 – Contratações por Tipologia e UF

Tipologia	DF		GO		MS		MT		(R\$ mil) Total	
	Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Valor
Alta Renda	2.587	382.309	6.215	697.047	1.235	123.398	2.370	284.634	12.407	1.487.388
Dinâmica	-	-	929	60.300	910	64.721	2.278	190.986	4.117	316.007
Estagnada	612	69.792	2.221	318.886	3.338	438.880	1.505	195.769	7.676	1.023.327
<b>Total</b>	<b>3.199</b>	<b>452.101</b>	<b>9.365</b>	<b>1.076.233</b>	<b>5.483</b>	<b>626.999</b>	<b>6.153</b>	<b>671.389</b>	<b>24.200</b>	<b>2.826.722</b>

Posição: 30.06.2013

Fonte: SIGFCO – Sistema do BB

Na Região Centro-Oeste não existe nenhum município classificado como de Baixa Renda. No 1º semestre de 2013, os municípios de Rendas Dinâmica e Estagnada, em conjunto, foram responsáveis por 48,7% das operações contratadas no período e 47,4% dos recursos utilizados. Os municípios de Alta Renda representaram 51,3% das operações contratadas e 52,6% dos recursos utilizados.

Os municípios de Rendas Estagnada e Dinâmica, atingiram 58,2% do montante previsto na Programação do Fundo para o exercício de 2013 (R\$ 2.300,8 milhões) para o espaço prioritário.

## 5. Programas e Linhas de Financiamento

Os financiamentos com recursos do Fundo são segmentados por setores produtivos (empresarial e rural), sendo os recursos aplicados nos programas e linhas de financiamentos, a seguir:

Quadro 11 – Contratações por Programa, Porte e UF

Programas	DF		GO		MS		MT		(R\$ mil) Total	
	Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Valor
<b>Empresarial MPE E EI</b>	<b>2.722</b>	<b>271.044</b>	<b>4.799</b>	<b>318.430</b>	<b>2.969</b>	<b>213.997</b>	<b>3.386</b>	<b>273.152</b>	<b>13.876</b>	<b>1.076.622</b>
Industrial	327	37.521	1.102	83.714	333	25.719	428	40.089	2.190	187.043
Infraestrutura	3	640	9	1.115	3	492	7	968	22	3.215
Turismo	260	25.197	208	18.638	189	10.435	178	13.237	835	67.508
Comércio e Serviço	2.132	207.686	3.480	214.963	2.444	177.351	2.773	218.857	10.829	818.856
Ciência, Tecnologia e Inovação*	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Empresarial MGE</b>	<b>113</b>	<b>126.900</b>	<b>73</b>	<b>365.222</b>	<b>66</b>	<b>47.350</b>	<b>107</b>	<b>68.550</b>	<b>359</b>	<b>608.022</b>
Industrial	18	7.651	26	348.215	19	30.566	27	28.891	90	415.324
Infraestrutura	-	-	1	6.846	-	-	-	-	1	6.846
Turismo	4	63.596	4	398	1	216	-	-	9	64.210
Comércio e Serviço	91	55.652	42	9.763	46	16.568	80	39.659	259	121.641
Ciência, Tecnologia e Inovação*	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-



Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste – FCO

<b>Rural</b>	<b>180</b>	<b>41.211</b>	<b>1.454</b>	<b>327.366</b>	<b>1.130</b>	<b>328.041</b>	<b>603</b>	<b>269.595</b>	<b>3.367</b>	<b>966.213</b>
Desenvolvimento Rural	170	39.190	1.436	323.124	1.091	257.735	560	222.511	3.257	842.561
Agropecuária Irrigada	1	570	-	-	2	227	-	-	3	797
Convir	-	-	2	1.169	1	35	3	2.850	6	4.053
ABC - Conservação da Natureza	8	1.261	14	3.008	28	63.486	26	38.780	76	106.534
ABC - ILPF	-	-	-	-	2	3.902	1	248	3	4.150
Retenção de Matrizes	-	-	1	34	5	2.607	13	5.207	19	7.848
Desenv. Aquicultura	1	190	-	-	-	-	-	-	1	190
Desenvolvimento da Pesca*	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Adequação do Sistema de Produção Pecuária na Região de Fronteira	-	-	1	31	1	50	-	-	2	81
<b>Pronaf</b>	<b>163</b>	<b>2.954</b>	<b>2.998</b>	<b>55.394</b>	<b>1.298</b>	<b>27.083</b>	<b>2.030</b>	<b>57.122</b>	<b>6.489</b>	<b>142.554</b>
Pronaf	160	2.939	2.852	53.736	1.033	23.688	1.982	56.805	6.027	137.168
Pronaf-RA	3	15	146	1.658	265	3.395	48	317	462	5.385
<b>Empresarial Repasse</b>	<b>17</b>	<b>8.876</b>	<b>10</b>	<b>5.932</b>	<b>4</b>	<b>1.549</b>	<b>13</b>	<b>1.373</b>	<b>44</b>	<b>17.729</b>
Industrial	3	1.645	3	2.162	-	-	1	100	7	3.908
Infraestrutura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Turismo	-	-	2	2.327	-	-	1	100	3	2.427
Comércio e Serviço	14	7.231	5	1.442	4	1.549	11	1.173	34	11.394
Ciência, Tecnologia e Inovação*	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Rural Repasse</b>	<b>4</b>	<b>1.116</b>	<b>31</b>	<b>3.890</b>	<b>16</b>	<b>8.980</b>	<b>14</b>	<b>1.597</b>	<b>65</b>	<b>15.583</b>
Desenvolvimento Rural	1	216	31	3.890	16	8.980	13	1.507	61	14.593
Convir	-	-	-	-	-	-	1	90	1	90
ABC - Conservação da Natureza	3	900	-	-	-	-	-	-	3	900
<b>Total Geral</b>	<b>3.199</b>	<b>452.101</b>	<b>9.365</b>	<b>1.076.233</b>	<b>5.483</b>	<b>626.999</b>	<b>6.153</b>	<b>671.389</b>	<b>24.200</b>	<b>2.826.722</b>

\*Não houve contratações na linha de Ciência Tecnologia e Inovação e na Linha de Apoio ao Desenvolvimento da Pesca no 1º semestre de 2013.

Posição: 30.06.2013

Fonte: SIGFCO – Sistema do BB

### 5.1. Contratações por Programa e Unidade Federativa

No 1º semestre de 2013 foram contratadas 24.200 operações, totalizando R\$ 2.826,7 milhões. Os financiamentos do Programa de FCO Empresarial somaram R\$ 1.702,4 milhões, representando 60,2% do montante contratado, enquanto as contratações do Programa de FCO Rural atingiram R\$ 1.124,3 milhões, equivalentes a 39,8% do total aplicado no período.

Quadro 12 – Contratações por Programa e UF

Programas	DF		GO		MS		MT		Total	
	Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Valor
<b>Empresarial</b>	<b>2.852</b>	<b>406.820</b>	<b>4.882</b>	<b>689.583</b>	<b>3.039</b>	<b>262.896</b>	<b>3.506</b>	<b>343.074</b>	<b>14.279</b>	<b>1.702.373</b>
Industrial	348	46.818	1.131	434.091	352	56.285	456	69.080	2.287	606.275
Infraestrutura	3	640	10	7.961	3	492	7	968	23	10.061
Turismo	264	88.793	214	21.363	190	10.651	179	13.337	847	134.145
Comércio e Serviços	2.237	270.568	3.527	226.167	2.494	195.468	2.864	259.688	11.122	951.892
<b>Rural</b>	<b>347</b>	<b>45.281</b>	<b>4.483</b>	<b>386.650</b>	<b>2.444</b>	<b>364.103</b>	<b>2.647</b>	<b>328.314</b>	<b>9.921</b>	<b>1.124.349</b>
Pronaf Demais	160	2.939	2.852	53.736	1.033	23.688	1.982	56.805	6.027	137.168
Pronaf-RA	3	15	146	1.658	265	3.395	48	317	462	5.385
Demais Rurais	184	42.327	1.485	331.256	1.146	337.021	617	271.192	3.432	981.796
<b>Total Geral</b>	<b>3.199</b>	<b>452.101</b>	<b>9.365</b>	<b>1.076.233</b>	<b>5.483</b>	<b>626.999</b>	<b>6.153</b>	<b>671.389</b>	<b>24.200</b>	<b>2.826.722</b>

Posição: 30.06.2013

Fonte: SIGFCO – Sistema do BB

O Estado de GO manteve posição de destaque na contratação de operações, respondendo por 38,7% da quantidade e 38,1% do volume contratado no 1º semestre de 2013.



Dos recursos contratados no DF, R\$ 69,8 milhões foram dirigidos aos municípios goianos participantes da RIDE, representando 15,4% do total de R\$ 452,1 milhões.

Quanto à quantidade de operações contratadas, a Linha Comércio e Serviços (Programa de FCO Empresarial) obteve participação expressiva, representando 46,0% (11.122 operações) do total de operações contratadas. Já em relação ao volume contratado, destaque para a Linha Demais Rurais (Programa de FCO Rural) com 34,7% (R\$ 981,8 milhões).

No 1º semestre de 2013, não foram observadas operações contratadas com recursos do FCO em apoio ao Programa de Aceleração do Crescimento (PAC).

Também não foram registradas operações com vistas à regularização e recuperação de áreas de reserva legal e de preservação permanente degradadas (art. 44 da Lei 11.775, de 17.09.2008) na Linha de Financiamento para a Redução da Emissão de Gases de Efeito Estufa na Agropecuária (Programa ABC), Modalidade 1 – Conservação da Natureza.

## 5.2. Contratações por Porte, Programa e UF

As contratações no 1º semestre de 2013, em valores nominais, por porte do beneficiário e Programa de Financiamento estão representadas no quadro a seguir:

Quadro 13 – Contratações por Porte e Linha de Financiamento

Linhas de Financiamento	(R\$ mil)						
	Grande	Médio	Pequeno-médio	Pequeno	Mini/Micro	EI	Total
<b>Industrial</b>							
Quantidade	19	71	277	1.815	93	12	2.287
Valor	388.114	27.210	41.367	146.821	2.708	54	606.275
<b>Infraestrutura</b>							
Quantidade	1	-	6	16	-	-	23
Valor	6.846	-	899	2.316	-	-	10.061
<b>Turismo</b>							
Quantidade	-	9	49	703	82	4	847
Valor	-	64.210	6.669	57.164	6.086	16	134.145
<b>Comércio e Serviços</b>							
Quantidade	41	218	874	9.187	743	59	11.122
Valor	47.917	73.724	130.006	675.872	23.511	861	951.892
<b>Pronaf Demais</b>							
Quantidade	-	-	-	4.018	2.009	-	6.027
Valor	-	-	-	99.974	37.194	-	137.168
<b>Pronaf-RA</b>							
Quantidade	-	-	-	138	324	-	462
Valor	-	-	-	1.554	3.831	-	5.385
<b>Demais Rurais</b>							
Quantidade	328	640	462	1.158	844	-	3.432
Valor	153.862	239.861	221.566	281.995	84.511	-	981.796
<b>Total Geral</b>	<b>389</b>	<b>938</b>	<b>1.668</b>	<b>17.035</b>	<b>4.095</b>	<b>75</b>	<b>24.200</b>
	<b>596.739</b>	<b>405.006</b>	<b>400.508</b>	<b>1.265.698</b>	<b>157.841</b>	<b>931</b>	<b>2.826.722</b>

Posição: 30.06.2013

Fonte: Caderno de Informações Gerenciais



Os tomadores de menor porte (pequeno-médio, pequeno, micro/mini, empreendedores individuais) contrataram R\$ 1.825,0 milhões (64,6%), sendo R\$ 1.094,4 milhões (60,0%) no setor empresarial e R\$ 730,6 milhões (40,0%) no setor rural, com ênfase para os pequenos tomadores, que foram responsáveis por 48,3% (R\$ 882,2 milhões) do volume contratado e 51,2% (11.721) da quantidade de operações.

No quadro Contratações por Porte e UF abaixo, destaque para a UF de GO com 38,1% (R\$ 1.076,2 milhões) do total contratado no 1º semestre de 2013 (R\$ 2.826,7 milhões).

Quadro 14 – Contratações por Porte e UF

PORTE	(R\$ mil)					
	DF	GO	MS	MT	TOTAL	(%)
Grande	41.310	385.252	73.682	96.496	596.739	21,1
Médio	105.113	84.407	91.715	123.771	405.006	14,3
<b>Subtotal</b>	<b>146.423</b>	<b>469.659</b>	<b>165.396</b>	<b>220.267</b>	<b>1.001.745</b>	<b>35,4</b>
Pequeno-médio	53.837	92.560	141.709	112.402	400.508	14,2
Pequeno	243.547	452.025	268.867	301.258	1.265.698	44,8
Mini/Micro	7.686	61.921	50.864	37.369	157.841	5,6
EI	608	68	162	93	931	0,0
<b>Subtotal</b>	<b>305.678</b>	<b>606.574</b>	<b>461.603</b>	<b>451.122</b>	<b>1.824.977</b>	<b>64,6</b>
<b>Total Geral</b>	<b>452.101</b>	<b>1.076.233</b>	<b>626.999</b>	<b>671.389</b>	<b>2.826.722</b>	<b>100,0</b>

Posição: 30.06.2013

Fonte: Caderno de Informações Gerenciais

### 5.3. Contratações da Linha de Financiamento de Desenvolvimento dos Setores Comercial e de Serviços

Segundo a Nota 2 do Quadro “Recursos Previstos por UF, Programa/Linha, Setor e Porte” do Título II – Programação Orçamentária da Programação do FCO para 2013, a assistência aos setores comercial e de serviços ficou limitada a 30% dos recursos previstos para o exercício, obedecidos os seguintes critérios: para cada UF, 25% de sua própria previsão orçamentária e, adicionalmente, para o DF, 5% dos recursos previstos para a região.

No 1º semestre de 2013, as aplicações da Linha de Financiamento de Desenvolvimento dos Setores Comercial e de Serviços totalizaram R\$ 951,9 milhões, correspondentes a 57,6% do limite anual da Linha (R\$ 1.651,3 milhões), a 55,9% do total aplicado junto ao setor empresarial (R\$ 1.702,4 milhões) e a 33,7% do volume aplicado na Região (R\$ 2.826,7 milhões):

Quadro 15: Contratações da Linha Comercial e de Serviços

	(R\$ mil)					
	DF	GO	MS	MT	Região	
Recursos previstos para o exercício (a)	1.045.830	1.596.267	1.266.005	1.596.267	5.504.368	
Limite para Com. e Serv. no exercício (b)	536.676	399.067	316.501	399.067	1.651.310	
Contratado no 1º Semestre de 2013 (c)	270.568	226.167	195.468	259.688	951.892	
<b>% de Atingimento</b>	<b>(c/b)</b>	<b>50,4</b>	<b>56,7</b>	<b>61,8</b>	<b>65,1</b>	<b>57,6</b>

Posição: 30.06.2013

Fonte: SIGFCO – Sistema do BB - Programação do FCO para 2013



#### 5.4. Financiamentos de Custeio, Aquisição de Insumos e/ou Matéria-Prima e Formação de Estoque para Vendas

A seguir estão demonstrados os Limites/Tetos estabelecidos para a finalidade e as regras previstas na Programação do FCO para 2013:

Quadro 16- Limites/tetos para financiamentos de Custeio, Aquisição de Insumos e/ou Matéria-Prima e Formação de Estoques para Vendas junto a Empreendedores Individuais, Mini/Micro e Pequenos e Pequeno-Médios Tomadores (R\$ mil)

Limite/Teto a ser observado							
UF	Limite (*)	Teto(**) †	Total	%	Rural	%	Empresarial %
DF	265.930	313.749	265.930	100	53.186	20	212.744 80
GO	682.247	478.880	478.880	100	239.440	50	239.440 50
MS	378.332	379.801	378.332	100	189.166	50	189.166 50
MT	365.222	478.880	365.222	100	182.611	50	182.611 50
<b>Total</b>	<b>1.691.730</b>	<b>1.651.310</b>	<b>1.488.363</b>		<b>664.403</b>		<b>823.961</b>

Posição 30.06.2013

Fonte: SIGFCO – Sistema do BB

Programação do FCO para 2013:

(\*) Corresponde a três vezes o montante de financiamentos de investimentos contratados com empreendedores individuais e mini, micro e pequenos e pequeno-médios tomadores, em cada UF (Nota 3 do Item “Recursos Previstos por UF, Programa/Linha, Setor e Porte” do Título II – Programação Orçamentária, da Programação do FCO para 2013). Para o primeiro trimestre do ano, observa-se como limite de contratação o valor calculado com base na média mensal das contratações de investimento observadas no período de junho a novembro do ano anterior, multiplicada por três. (Inciso I da Nota 3 do Item “Recursos Previstos por UF, Programa/Linha, Setor e Porte” do Título II – Programação Orçamentária, da Programação do FCO para 2013).

(\*\*) Corresponde a 30% do montante de recursos previstos para o exercício, em cada UF (Nota 3 do Item “Recursos Previstos por UF, Programa/Linha, Setor e Porte” do Título II – Programação Orçamentária, da Programação do FCO para 2013).

No 1º semestre de 2013, para mini e pequenos tomadores, foram contratados R\$ 184,9 milhões (5.474 operações) no setor rural, correspondentes a 27,8% do Limite/Teto e R\$ 826,9 milhões (12.446 operações) no setor empresarial, correspondentes a 100,4% do Limite/Teto.

Quadro 17- Financiamentos para Custeio, Aquisição de Insumos e/ou Matéria-Prima e Formação de Estoque para Vendas junto a Empreendedores Individuais, Mini/Micro e Pequenos e Pequeno-Médios Tomadores. (R\$ mil)

UF	Rural			Empresarial		
	Limite/Teto	Contratações até Junho/2013	% de Ating.	Limite/Teto	Contratações até Junho/2013	% de Ating.
DF	53.186	7.994	15,0	212.744	171.272	80,5
GO	239.440	40.693	17,0	239.440	275.844	115,2
MS	189.166	90.751	48,0	189.166	156.813	82,9
MT	182.611	45.472	24,9	182.611	222.976	122,1
<b>Total</b>	<b>664.403</b>	<b>184.910</b>	<b>27,8</b>	<b>823.961</b>	<b>826.905</b>	<b>100,4</b>

Posição 30.06.2013

Fonte: SIGFCO – Sistema do BB

Relativamente aos tomadores de maior porte, foram contratados R\$ 74,4 milhões (84 operações) no setor rural, correspondentes a 9,0% do Limite para o Exercício de 2013 e R\$ 83,3 milhões (311 operações) no setor empresarial, correspondentes a 30,3% do Limite para o Exercício de 2013.

23



Quadro 18 - Financiamentos para Custeio, Aquisição de Insumos e/ou Matéria-Prima e Formação de Estoque para Vendas junto a médios e grandes tomadores

(R\$ mil)

UF	Rural				Empresarial			
	Limite para o Exercício de 2013 (*)		Contratações até Junho/2013	% de Ating.	Limite para o Exercício de 2013 (**)		Contratações até Junho/2013	% de Ating.
	Valor	% de Partic.			Valor	% de Partic.		
DF	156.874	19	8.444	5,4	52.291	19	26.678	51,0
GO	239.440	29	26.868	11,2	79.813	29	12.036	15,1
MS	189.901	23	6.852	3,6	63.300	23	14.954	23,6
MT	239.440	29	32.283	13,5	79.813	29	29.624	37,1
<b>Total</b>	<b>825.655</b>	<b>100</b>	<b>74.447</b>	<b>9,0</b>	<b>275.218</b>	<b>100</b>	<b>83.292</b>	<b>30,3</b>

Posição: 30.06.2013

Fonte: SIGFCO – Sistema do BB

Programação do FCO para 2013:

(\*) A assistência a médios e grandes produtores rurais para o financiamento de custeio, nas Linhas de Financiamento de Desenvolvimento Rural, de Financiamento à Agropecuária Irrigada e de Financiamento de Desenvolvimento de Sistema de Integração Rural – Convir, fica limitada a 15% dos recursos previstos para o exercício, respeitados os percentuais de distribuição por Unidade Federativa (Nota 5 do Item “Recursos Previstos por UF, Programa/Linha, Setor e Porte” do Título II – Programação Orçamentária, da Programação do FCO para 2013).

(\*\*) A assistência a médias e grandes empresas para o financiamento de aquisição de insumos e/ou matéria-prima e formação de estoques para vendas, nas Linhas de Financiamento do Programa de FCO Empresarial para MGE, fica limitada a 5% dos recursos previstos para o exercício, respeitados os percentuais de distribuição por Unidade Federativa (Nota 4 do Item “Recursos Previstos por UF, Programa/Linha, Setor e Porte” do Título II – Programação Orçamentária, da Programação do FCO para 2013).

### 5.5. Contratações com beneficiários que obtiveram financiamento pela 1ª vez

No 1º semestre de 2013, foram realizadas 6.201 operações com novos beneficiários, atingindo o montante de R\$ 975,4 milhões, que representam 25,6% do total das contratações e 34,5% dos recursos aplicados no Centro-Oeste.

Quadro 19 – Contratações com novos beneficiários

(R\$ mil)

Porte	DF		GO		MS		MT		Total	
	Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Valor
Grande	14	8.452	22	289.704	14	13.715	15	6.276	65	318.147
Médio	36	75.434	64	11.438	30	46.401	39	27.708	169	160.982
Pequeno-Médio	78	12.499	116	22.598	63	18.059	106	36.851	363	90.007
Pequeno	934	94.382	1.404	107.893	807	55.863	1.252	96.700	4397	354.837
Mini/Micro	77	3.477	414	19.964	375	14.271	269	12.766	1135	50.478
EI	7	608	16	68	30	147	19	93	72	916
<b>Total</b>	<b>1.146</b>	<b>194.852</b>	<b>2.036</b>	<b>451.665</b>	<b>1.319</b>	<b>148.456</b>	<b>1.700</b>	<b>180.394</b>	<b>6.201</b>	<b>975.366</b>

Posição: 30.06.2013

Fonte: SIGFCO – Sistema do BB

O maior número de contratos realizados com novos beneficiários foi observado em GO (2.036) e no MT (1.700). Quanto ao volume de recursos aplicados, GO aplicou R\$ 451,7 milhões (46,3%) e o DF aplicou R\$ 194,9 milhões (20,0%).





## 6. Repasse de recursos para outras Instituições

O artigo 9º da Lei 7.827/89, com redação dada pela Lei 10.177/2001, prevê que, “observadas as diretrizes estabelecidas pelo MI, os bancos administradores poderão repassar recursos dos Fundos Constitucionais a outras instituições autorizadas a funcionar pelo BACEN, com capacidade técnica comprovada e com estrutura operacional e administrativa aptas a realizar, em segurança e no estrito cumprimento das diretrizes e normas estabelecidas, programas de financiamento especificamente criados com essa finalidade.”

Atualmente o Banco do Brasil mantém contrato com as instituições Banco de Brasília S.A. (BRB), Banco Cooperativo do Brasil (Bancoob), Banco Cooperativo Sicredi S.A. (Sicredi), Agência de Fomento de Goiás S.A (Goiás Fomento), Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) e Agência de Fomento do Estado do Mato Grosso S.A. (MT Fomento).

As transferências de recursos iniciaram-se em novembro/2008 (BRB, Bancoob, Sicredi e Goiás Fomento), dezembro/2011 (BRDE) e maio/2012 (MT Fomento).

As contratações efetuadas por meio de repasse priorizam os segmentos de mini, micro e pequenos tomadores e abrangem os programas FCO Empresarial e FCO Rural, observada a Programação Anual de Financiamento. As operações contratadas pelas instituições operadoras no 1º semestre de 2013 estão demonstradas a seguir:

Quadro 20 – Contratações com Instituições Operadoras do Repasse por Programa/Porte

(R\$ mil)

	Bancoob		BRB		BRDE		GO Fomento		MT Fomento		Sicredi		Total	
Programas	Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Valor
<b>Empresarial</b>	-	-	17	8.876	8	5.792	9	784	3	1.499	7	779	44	17.729
Industrial	-	-	3	1.645	3	2.162	-	-	-	-	1	100	7	3.908
Infraestrutura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Turismo	-	-	-	-	2	2.327	-	-	-	-	1	100	3	2.427
Com. e Serviços	-	-	14	7.231	3	1.302	9	784	3	1.499	5	579	34	11.394
<b>Rural</b>	11	1.584	-	-	-	-	41	5.329	13	8.670	-	-	65	15.583
Demais Rurais	11	1.584	-	-	-	-	41	5.329	13	8.670	-	-	65	15.583
<b>Total</b>	<b>11</b>	<b>1.584</b>	<b>17</b>	<b>8.876</b>	<b>8</b>	<b>5.792</b>	<b>50</b>	<b>6.113</b>	<b>16</b>	<b>10.169</b>	<b>7</b>	<b>779</b>	<b>109</b>	<b>33.312</b>
<b>Portes</b>	<b>Qtde</b>	<b>Valor</b>	<b>Qtde</b>	<b>Valor</b>	<b>Qtde</b>	<b>Valor</b>	<b>Qtde</b>	<b>Valor</b>	<b>Qtde</b>	<b>Valor</b>	<b>Qtde</b>	<b>Valor</b>	<b>Qtde</b>	<b>Valor</b>
Pequeno	3	875	17	8.876	13	8.670	5	3.335	1	199	19	2.728	58	24.683
Mini/Micro	8	708	-	-	3	1.499	3	2.457	6	580	31	3.385	51	8.629
<b>Total</b>	<b>11</b>	<b>1.584</b>	<b>17</b>	<b>8.876</b>	<b>16</b>	<b>10.169</b>	<b>8</b>	<b>5.792</b>	<b>7</b>	<b>779</b>	<b>50</b>	<b>6.113</b>	<b>109</b>	<b>33.312</b>

Posição: 30.06.2013

Fonte: SIGFCO – Sistema do BB

Embora o volume contratado (R\$ 33,3 milhões) seja relativamente pequeno (1,2% das contratações do 1º semestre de 2013), a sistemática de repasse de recursos para outras instituições representa mais uma ação no sentido de ampliar as possibilidades de aplicação dos recursos do FCO na região.

O quadro a seguir demonstra o resumo das contratações do Programa de FCO para Repasse, por espaços considerados prioritários pela PNDR:



Quadro 21 – Projetos que contribuem para a redução das desigualdades regionais

Área	Qtde	R\$ milhões
		Valor
Municípios da Faixa de Fronteira	13	RS 6,2
Municípios da Mesorregião de Águas Emendadas	10	RS 4,4
Municípios Goianos da RIDE	6	RS 1,7
Municípios das microrregiões classificadas pela tipologia da PNDR como de renda estagnada ou dinâmica	37	RS 12,3

Posição: 30.06.2013

Fonte: SIGFCO – Sistema do BB e Programação do FCO para 2013

O demonstrativo a seguir apresenta as contratações do Programa de FCO para Repasse nos municípios das microrregiões classificadas pela tipologia da PNDR, realizadas no 1º semestre de 2013, onde observa-se que os municípios classificados como de Alta Renda obtiveram percentual de operações contratadas igual a 63,0%, enquanto que os municípios classificados como de Rendas Estagnada e Dinâmica atingiram o percentual de 37,0%.

Quadro 22 – Contratações com Instituições Operadoras do Repasse por Tipologia

Tipologia	Bancoob		BRB		BRDE		Goiás Fomento		MT Fomento		Sicredi		Total	
	Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Valor
Alta Renda	9	1.384	15	8.285	2	1.049	8	5.792	6	679	32	3.788	72	20.977
Dinâmica	2	200	-	-	2	3.434	-	-	1	100	12	1.028	17	4.762
Estagnada	-	-	2	592	12	5.685	-	-	-	-	6	1.296	20	7.573
<b>Total</b>	<b>11</b>	<b>1.584</b>	<b>17</b>	<b>8.876</b>	<b>16</b>	<b>10.169</b>	<b>8</b>	<b>5.792</b>	<b>7</b>	<b>779</b>	<b>50</b>	<b>6.113</b>	<b>109</b>	<b>33.312</b>

Posição: 30.06.2013

Fonte: SIGFCO – Sistema do BB

## 7. Realização da Previsão Orçamentária (Previsto X Realizado)

De acordo com a Programação do FCO para 2013, aprovada pela Resolução n.º 003, de 14.12.2012, publicada no DOU de 18.12.2012, o montante de recursos para a aplicação no exercício de 2013 é de R\$ 5.504,4 milhões. Para efeito de comparação, no 1º semestre de 2013, o montante de recursos previstos para aplicação é de R\$ 2.630,1 milhões, conforme fontes a seguir discriminadas:

Quadro 23 – Realização da Previsão Orçamentária

Origem	Previsto		Realizado		(R\$ milhões)
	1º semestre 2013	1º semestre 2013	1º semestre 2013	1º semestre 2013	
Repasse do Tesouro Nacional	1.031,4	996,6	96,6%		
Retornos de Financiamento	1.755,9	1.280,6	72,9%		
Resultado Operacional	86,9	26,6	30,6%		
Disponibilidades ao Final do Exercício Anterior	529,4	529,4	100,0%		
Recursos comprometidos a liberar de operações contratadas em exercícios anteriores	(773,5)	(129,5)	16,7%		
<b>Total</b>	<b>2.630,1</b>	<b>2.703,7</b>	<b>102,8%</b>		

Posição: 30.06.2013

Fonte: Caderno de Informações Gerenciais/Diretoria de Governo do Banco do Brasil

**8. Situação da Demanda****8.1. Demanda Total**

No 1º semestre de 2013, das 28.599 propostas acolhidas no BB, 24.200 foram contratadas e 4.399 não foram passíveis de atendimento pela instituição, resultando num percentual de atendimento de 84,6%.

Quadro 24 – Propostas Contratadas e Não atendidas por UF

Situação das Propostas:	DF		GO		MS		MT		Total	
	Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Valor
Contratadas	3.199	452.101	9.365	1.076.233	5.483	626.999	6.153	671.389	24.200	2.826.722
Não Atendidas	910	130.883	1.480	683.878	873	405.165	1.136	916.417	4.399	2.136.342
<b>Total</b>	<b>4.109</b>	<b>582.984</b>	<b>10.845</b>	<b>1.760.111</b>	<b>6.356</b>	<b>1.032.164</b>	<b>7.289</b>	<b>1.587.806</b>	<b>28.599</b>	<b>4.963.065</b>

(R\$ mil)

Posição: 30.06.2013

Fonte: Informações fornecidas pelas Diretorias de Agronegócios e Comercial do Banco do Brasil

O quadro a seguir apresenta as propostas contratadas e não atendidas distribuídas por Programa e Porte:

Quadro 25 – Propostas Contratadas e Não atendidas por Programa e Porte

Situação das Propostas	Contratadas		Não Atendidas		Total	
	Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Valor
<b>Programa</b>						
<b>FCO Empresarial</b>	<b>14.279</b>	<b>1.702.373</b>	<b>3.371</b>	<b>1.785.939</b>	<b>17.650</b>	<b>3.488.312</b>
Industrial	2.287	606.275	569	1.204.950	2.856	1.811.225
Infraestrutura	23	10.061	152	81.949	175	92.010
Turismo	847	134.145	312	129.433	1.159	263.579
Com. e Serviços	11.122	951.892	2.338	369.607	13.460	1.321.498
<b>FCO Rural</b>	<b>9.921</b>	<b>1.124.349</b>	<b>1.028</b>	<b>350.403</b>	<b>10.949</b>	<b>1.474.753</b>
Pronaf-RA/Pronaf Demais	6.489	142.554	113	2.812	6.602	145.366
Demais Rurais	3.432	981.796	915	347.591	4.347	1.329.387
<b>Total Geral</b>	<b>24.200</b>	<b>2.826.722</b>	<b>4.399</b>	<b>2.136.342</b>	<b>28.599</b>	<b>4.963.065</b>
<b>Porte</b>						
<b>FCO Empresarial</b>	<b>14.279</b>	<b>1.702.373</b>	<b>3.371</b>	<b>1.785.939</b>	<b>17.650</b>	<b>3.488.312</b>
Grande	61	442.877	65	1.271.049	126	1.713.926
Médio	298	165.145	138	100.602	436	265.747
Pequeno-médio	1.206	178.942	380	114.384	1.586	293.326
Pequeno	11.721	882.174	2.454	287.523	14.175	1.169.697
Mini/Micro	918	32.305	311	12.252	1.229	44.557
EI	75	931	23	128	98	1.059
<b>FCO Rural</b>	<b>9.921</b>	<b>1.124.349</b>	<b>1.028</b>	<b>350.403</b>	<b>10.949</b>	<b>1.474.753</b>
Grande	328	153.862	4	11.514	332	165.376
Médio	640	239.861	29	23.695	669	263.557
Pequeno-médio	462	221.566	103	58.110	565	279.676
Pequeno	5.314	383.524	550	206.555	5.864	590.079
Mini/Micro	3.177	125.536	342	50.529	3.519	176.065
<b>Total Geral</b>	<b>24.200</b>	<b>2.826.722</b>	<b>4.399</b>	<b>2.136.342</b>	<b>28.599</b>	<b>4.963.065</b>

(R\$ mil)

Posição: 30.06.2013

Fonte: Informações fornecidas pelas Diretorias de Agronegócios e Comercial do Banco do Brasil



No 1º semestre de 2013, as linhas de financiamentos do Pronaf foram responsáveis pelo maior percentual de atendimento em relação as propostas acolhidas, ou seja, das 6.602 propostas acolhidas, foram contratadas 6.489 operações (98,3%).

No que diz respeito ao porte, as pequenas empresas e os pequenos produtores rurais destacam-se tanto em quantidade de operações contratadas (17.035 operações) como em quantidade de propostas acolhidas (20.039 propostas).

Os grandes produtores rurais tiveram o maior percentual de atendimento em relação as propostas acolhidas, ou seja, foram contratadas 328 operações (98,8%) das 332 propostas acolhidas. Já no segmento de grandes empresas, esse percentual foi de 51,6% (das 126 propostas apresentadas foram contratadas 61 operações).

## 8.2. Demanda Não Atendida

Os quadros a seguir apresentam a distribuição das 4.399 propostas não atendidas no 1º semestre de 2013, onde destaca-se que apenas 4 propostas foram indeferidas ou canceladas:

Quadro 26 – Motivo de não atendimento de demandas por UF

Situação das Propostas	DF		GO		MS		MT		(R\$ mil) Total	
	Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Valor
Carta Consulta em Análise	174	43.366	283	173.204	194	43.451	297	114.785	948	374.806
Projeto em Elaboração	164	23.319	168	35.859	133	38.324	213	47.694	678	145.197
Propostas em Análise	170	26.642	174	60.618	122	178.727	202	70.289	668	336.277
Pendente de Documentação	53	3.990	86	7.437	42	3.718	56	5.079	237	20.224
Em Contratação	349	33.565	768	405.961	381	140.844	366	676.773	1.864	1.257.144
Indeferidas/ Canceladas	-	-	1	798	1	100	2	1.796	4	2.694
<b>Total de Propostas</b>	<b>910</b>	<b>130.883</b>	<b>1.480</b>	<b>683.878</b>	<b>873</b>	<b>405.165</b>	<b>1.136</b>	<b>916.417</b>	<b>4.399</b>	<b>2.136.342</b>

Posição: 30.06.2013

Fonte: Informações fornecidas pelas Diretorias de Agronegócios e Comercial do Banco do Brasil

Em termos de quantidade de propostas não atendidas, o setor empresarial apresentou 76,6% (3.371) e o setor rural 23,4% (1.028). Quanto ao volume de recursos não contratados no período, o setor empresarial representou 83,6% (R\$ 1.785,9 milhões) e o setor rural apresentou 16,4% (R\$ 350,4 milhões). A Linha de Financiamento de Desenvolvimento Industrial foi a responsável pelo maior volume de propostas apresentadas e não atendidas, R\$ 1.204,9 mil (56,4%).



Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste – FCO

Quadro 27 – Motivo de não atendimento de demandas por Programa

(R\$ mil)

Programas	Carta Consulta em Análise		Projeto em Elaboração		Propostas em Análise		Pendente Documentação		Em Contratação		Indeferidas/Canceladas		Total de Propostas Apresentadas	
	Qtd	Vlr	Qtd	Vlr	Qtd	Vlr	Qtd	Vlr	Qtd	Vlr	Qtd	Vlr	Qtd	Vlr
<b>Empresarial</b>	<b>819</b>	<b>328.609</b>	<b>441</b>	<b>75.662</b>	<b>480</b>	<b>246.582</b>	<b>150</b>	<b>11.576</b>	<b>1.478</b>	<b>1.121.828</b>	<b>3</b>	<b>1.683</b>	<b>3.371</b>	<b>1.785.939</b>
Industrial	139	171.946	56	14.907	80	156.529	25	2.572	268	858.198	1	798	569	1.204.950
Infraestrutura	27	4.061	24	5.348	24	4.274	3	270	74	67.996	-	-	152	81.949
Turismo	82	26.804	54	10.015	41	10.424	10	695	125	81.495	-	-	312	129.433
Com. e Serviços	571	125.797	307	45.391	335	75.355	112	8.039	1.011	114.139	2	885	2.338	369.607
<b>Rural</b>	<b>129</b>	<b>46.197</b>	<b>237</b>	<b>69.535</b>	<b>188</b>	<b>89.694</b>	<b>87</b>	<b>8.649</b>	<b>386</b>	<b>135.316</b>	<b>1</b>	<b>1.011</b>	<b>1.028</b>	<b>350.403</b>
Pronaf RA Demais	-	-	-	-	5	254	50	1.335	58	1.223	-	-	113	2.812
Demais Rurais	129	46.197	237	69.535	183	89.440	37	7.313	328	134.094	1	1.011	915	347.591
<b>Total</b>	<b>948</b>	<b>374.806</b>	<b>678</b>	<b>145.197</b>	<b>668</b>	<b>336.277</b>	<b>237</b>	<b>20.224</b>	<b>1.864</b>	<b>1.257.144</b>	<b>4</b>	<b>2.694</b>	<b>4.399</b>	<b>2.136.342</b>

Posição: 30.06.2013

Fonte: Informações fornecidas pelas Diretorias de Agronegócios e Comercial do Banco do Brasil

No tocante ao porte dos tomadores de financiamentos, verifica-se que as pequenas empresas e os pequenos produtores rurais apresentaram o maior número de propostas pendentes de contratação (2.891), seguidos das microempresas e mini produtores rurais (653).

Quadro 28 – Motivo de não atendimento de demandas por Porte

(R\$ mil)

Setor/ Porte	Carta Consulta em Análise		Projeto em Elaboração		Propostas em Análise		Pendente de Documentos		Em Contratação		Indeferidas/Canceladas		Tt Propostas Apresentadas	
	Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Valor
<b>Rural</b>	<b>129</b>	<b>46.197</b>	<b>237</b>	<b>69.535</b>	<b>188</b>	<b>89.694</b>	<b>87</b>	<b>8.649</b>	<b>386</b>	<b>135.316</b>	<b>1</b>	<b>1.011</b>	<b>1.028</b>	<b>350.403</b>
Agricultor Familiar	-	-	-	-	5	254	50	1.335	58	1.222	-	-	113	2.812
Mini	50	6.600	109	18.061	54	7.807	14	932	115	17.130	-	-	342	50.529
Pequeno	62	25.835	102	39.990	100	59.829	15	1.949	158	76.140	-	-	437	203.743
Pq-Médio	15	12.993	24	10.959	22	14.183	6	1.475	35	17.489	1	1011	103	58.110
Médio	2	769	2	526	5	5.301	2	2.958	18	14.142	-	-	29	23.695
Grande	-	-	-	-	2	2.320	-	-	2	9.194	-	-	4	11.514
<b>Empresarial</b>	<b>819</b>	<b>328.609</b>	<b>441</b>	<b>75.662</b>	<b>480</b>	<b>246.582</b>	<b>150</b>	<b>11.576</b>	<b>1.478</b>	<b>1.121.828</b>	<b>3</b>	<b>1.683</b>	<b>3.371</b>	<b>1.785.939</b>
EI	7	31	4	35	2	10	-	-	10	50	-	-	23	128
Micro	99	5.496	34	1.307	28	1.499	8	98	142	3.851	-	-	311	12.252
Pequeno	571	94.855	325	48.254	340	50.333	126	9.401	1091	84.580	1	100	2.454	287.523
Pq-Média	92	46.750	62	17.411	71	26.630	12	1.754	142	21.041	1	798	380	114.384
Média	32	15.775	14	7.754	31	32.250	4	322	56	43.714	1	785	138	100.602
Grande	18	165.699	2	900	8	135.858	0	-	37	968.591	-	-	65	1.271.049
<b>Total</b>	<b>948</b>	<b>374.806</b>	<b>678</b>	<b>145.197</b>	<b>668</b>	<b>336.277</b>	<b>237</b>	<b>20.224</b>	<b>1.864</b>	<b>1.257.144</b>	<b>4</b>	<b>2.694</b>	<b>4.399</b>	<b>2.136.342</b>

Posição: 30.06.2013

Fonte: Informações fornecidas pelas Diretorias de Agronegócios e Comercial do Banco do Brasil

A partir de outubro/2008 passou-se a controlar os motivos de indeferimento ou cancelamento das propostas de financiamento para subsidiar ações preventivas visando à diminuição desses casos. Os resultados obtidos no 1º semestre de 2013 são apresentados a seguir:

Quadro 29 – Propostas indeferidas/canceladas: detalhamento

(Valores em R\$ mil)

UF / Motivos	Carta Consulta Indeferida		Cadastro /Limite de Crédito		Documentação incompleta		Desistência		Proposta/Projeto Inviável		Outros		Total de Propostas Indeferidas		
	Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Valor	
DF	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
GO	-	-	1	798	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	798
MS	-	-	1	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	100
MT	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	1.796	2	1.796	
<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>2</b>	<b>898</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>2</b>	<b>1.796</b>	<b>4</b>	<b>2.694</b>	

Posição: 30.06.2013

Fonte: Informações fornecidas pelas Diretorias de Agronegócios e Comercial do Banco do Brasil



## 9. Situação da Carteira de Financiamentos

### 9.1. Financiamentos – Programa e Unidade Federativa

O quadro a seguir apresenta o saldo da carteira de operações do FCO, em 30.06.2013, distribuída por Programa e Unidade Federativa.

Quadro 30 – Saldos por programa e UF

Programas	(R\$ mil)				
	DF	GO	MS	MT	Total
<b>Empresarial</b>	<b>1.001.316</b>	<b>2.199.870</b>	<b>1.560.891</b>	<b>1.932.451</b>	<b>6.694.528</b>
Industrial	195.029	1.087.270	931.675	629.559	2.843.533
Infraestrutura	146.016	328.047	35.745	548.170	1.057.978
Turismo	111.865	161.144	80.018	125.846	478.873
Comércio e Serviços	548.406	623.409	513.453	628.876	2.314.145
<b>Rural</b>	<b>452.874</b>	<b>4.214.689</b>	<b>2.822.738</b>	<b>3.747.516</b>	<b>11.237.816</b>
Prona-RA e Pronaf Demais	56.126	906.222	330.149	1.108.741	2.401.238
Demais Rurais	396.747	3.308.467	2.492.589	2.638.775	8.836.578
<b>Total Geral</b>	<b>1.454.190</b>	<b>6.414.559</b>	<b>4.383.630</b>	<b>5.679.967</b>	<b>17.932.345</b>

Posição: 30.06.2013

Fonte: Caderno de Informações Gerenciais/Diretoria de Governo do Banco do Brasil

Os saldos das operações rurais, no montante R\$ 11.237,8 milhões, correspondem a 62,7% da carteira de financiamentos do FCO. A carteira do setor empresarial apresenta o montante de R\$ 6.694,5 milhões, equivalente a 37,3% do total dos financiamentos do Fundo. No Programa de FCO Empresarial, a carteira Industrial destaca-se com saldo de R\$ 2.843,5 milhões, enquanto no Programa de FCO Rural, a carteira Demais Linhas Rurais encerrou o 1º semestre de 2013 com R\$ 8.836,6 milhões.

### 9.2. Financiamentos – Porte e Unidade Federativa

A distribuição da carteira de financiamentos do FCO, em relação ao porte dos beneficiários, está demonstrada no quadro a seguir:

Quadro 31 – Saldos por porte e UF

Porte	(R\$ mil)				
	DF	GO	MS	MT	Região
Grande	356.078	1.771.827	1.762.605	1.928.830	5.819.340
Médio	303.226	1.543.976	683.311	1.091.060	3.621.573
Pequeno-médio	122.089	223.676	336.155	279.019	960.940
Pequeno	562.835	2.042.413	1.114.218	1.657.815	5.377.281
Mini/Micro	109.314	832.540	487.083	723.121	2.152.057
EI	648	127	257	121	1.154
<b>Total</b>	<b>1.454.190</b>	<b>6.414.559</b>	<b>4.383.630</b>	<b>5.679.967</b>	<b>17.932.345</b>

Posição: 30.06.2013

Fonte: Caderno de Informações Gerenciais/Diretoria de Governo do Banco do Brasil

Em 30.06.2013, os negócios com os tomadores de grande e médio porte respondem por 52,6% dos saldos da carteira (R\$ 9.440,9 milhões) e os financiamentos com os tomadores de menor porte respondem por 47,4% (R\$ 8.491,4 milhões).

  
30



### 9.3. Financiamentos – Risco de Crédito

O quadro a seguir apresenta resumo da classificação da carteira por modalidade de risco, em 30.06.2013, onde observa-se que grande parte da carteira de financiamentos do FCO foi contratada com risco integral do BB:

Quadro 32 – Carteira por risco

Detentor do Risco	% do risco	Valor da Carteira	Participação (%)
Banco do Brasil	100%	17.132.912	95,5
Compartilhado	50%	20.243	0,1
FCO	100%	695.873	3,9
Procera / PAPRA	100%	83.317	0,5
<b>Total</b>		<b>17.932.345</b>	<b>100,0</b>

Posição: 30.06.2013

Fonte: SIGFCO – Sistema do BB

### 9.4. Financiamentos – Vencimento

A relação entre as parcelas em atraso dos financiamentos e o saldo da carteira, observada ao final do 1º semestre de 2013 foi de 1,1%, conforme o quadro a seguir:

Quadro 33 – Saldos vencidos e vencidos (por parcelas)

Situação	DF	%	GO	%	MS	%	MT	%	Total	%
Vincendo	1.435.501	98,7	6.365.273	99,2	4.351.172	99,3	5.582.761	98,3	17.734.707	98,9
Vencido	18.689	1,3	49.286	0,8	32.458	0,7	97.206	1,7	197.638	1,1
<b>Total</b>	<b>1.454.190</b>	<b>100</b>	<b>6.414.559</b>	<b>100</b>	<b>4.383.630</b>	<b>100</b>	<b>5.679.967</b>	<b>100</b>	<b>17.932.345</b>	<b>100</b>

Posição: 30.06.2013

Fonte: SIGFCO – Sistema do BB

Os saldos das parcelas em atraso atingiram R\$ 197,6 milhões ao final do período. O MT responde por 49,2% do total vencido (R\$ 97,2 milhões), resultando no maior índice de atraso (1,7%) entre as UFs da Região.

Quadro 34 – Inadimplência por Risco (por parcelas)

Risco de crédito	Vincendo	Vencido	Total	(%) Atraso
Risco 100% do FCO	635.995	59.878	695.873	8,6
Risco 100% do BB	17.049.213	83.699	17.132.912	0,5
Risco Compartilhado	19.857	386	20.243	1,9
Risco PROCERA	29.642	53.675	83.317	64,4
<b>Total</b>	<b>17.734.707</b>	<b>197.638</b>	<b>17.932.345</b>	<b>1,1</b>

Posição: 30.06.2013

Fonte: SIGFCO – Sistema do BB

Nesse critério de apuração de atraso, as carteiras com os maiores índices (Risco Procera e Risco 100% do FCO) representam apenas 4,3% do total dos financiamentos do FCO, em sua maioria, composto por estoques de operações remanescentes que não apresentam novas contratações.



Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste – FCO

Considerando a prática adotada pelo mercado financeiro para o cálculo da inadimplência, estabelecendo como indicador o atraso das operações há mais de 90 dias (razão entre o crédito vencido há mais de 90 dias e a carteira de crédito total), o índice de inadimplência se eleva para 1,8%, conforme quadro a seguir.

Quadro 35 – Saldos vencidos (Inad 90)  
(R\$ mil)

UF	Operações		
	Total	Inad 90	% Vencidas
DF	1.454.190	33.611	2,3
GO	6.414.559	92.253	1,4
MS	4.383.630	55.829	1,3
MT	5.679.967	144.826	2,5
<b>Total</b>	<b>17.932.345</b>	<b>326.519</b>	<b>1,8</b>

Posição: 30.06.2013

Fonte: SIGFCO – Sistema do BB

  
Alexandre Carneiro Cerqueira  
Gerente Executivo

Brasília (DF), 30 de setembro de 2013.

Diretoria de Governo

  
Janio Carlos Endo Macedo  
Diretor